

## Contadores de Histórias – Construção cultural entre gerações

Marilda Aparecida de Oliveira Effting<sup>1</sup>, Eloá Aparecida Caliarí Vahl<sup>2</sup>, Rogaciano Rodrigues<sup>3</sup>.

1. Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,\* marilda.effting@gmail.com

2. Mestre em Educação e professora do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/UFSC

3. Doutorando em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Palavras Chave: *Contação de Histórias, Literatura, Intergeneracionalidade.*

### Introdução

A contação de histórias tem sido uma importante fonte de agregação entre gerações, ao longo da história da humanidade. Com o passar do tempo, e do movimento próprio das relações sociais e culturais, a ocorrência de transformações dessa prática foram inevitáveis. As formas e os espaços para as narrativas orais assumiram novos contornos, no entanto, ancorados em pesquisas e registros que fundamentam essas nossas observações, a potencialização dos diálogos, na tônica de aproximar pessoas, é uma das molas propulsoras dessas ações. Assim, há quase duas décadas, o curso: Contadores de Histórias, um dos projetos de extensão do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI -, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC -, vislumbra a capacitação de pessoas idosas, na perspectiva da intergeracionalidade, para que os diálogos narrativos continuem, sem embargos, em espaços múltiplos.

### Resultados e Discussão

Os campos de conhecimentos estruturantes do Curso, são: Literatura, Pedagogia, Psicologia, Expressão corporal e Fonoaudiologia. As áreas envolvidas, são tangenciadas, em suas abordagens durante as aulas, com foco em narrativas orais. Por se tratar de uma comunidade de idosos, as particularidades e as limitações impostas a cada um recebem atenções e orientações, para que todos tenham oportunidades de fortalecer as suas habilidades no campo da expressão oral e assim prosseguirem às pretensões narrativas. Bem como, sentirem-se incluídos nessa teia cultural e atuarem de maneira prazerosa e profícua. Os livros, por conseguinte, e demais formatos de textos escritos, acompanham e nutrem todo o processo, durante o período de um ano letivo. Os alunos são instigados ao exercício de leituras literárias, a dialogarem com textos escolhidos, a fazerem abstrações com propósitos de contextualizar as histórias lidas com algumas de suas referências de memórias e, a partir daí, criar estratégias para narrativas orais. As memórias de histórias dos alunos, sejam aquelas circundantes do seio familiar, ou as adquiridas em percursos de escolarização, constituem-se em material de partilha. E desse modo há uma soma de arquivos memorialísticos de grandeza impar. Pois, as memórias que pareciam tão particulares juntam-se à coletividade, pelos encontros de tempos idos e que aos poucos recebem elementos dali e daqui para se atualizarem, presentificando-se nas histórias pessoais de cada membro participante, tanto nas daqueles que narram como naqueles que ouvem. Nesses momentos são perceptíveis os deslocamentos e as realocações de histórias, de contos, de causos, de poesias, de fábulas, de lendas, de mitos, enfim, o que a memória humana é capaz de abarcar no plano do real, do ficcional, do fantástico, do mágico nas tensões mais leves às mais inquietantes. As pessoas idosas ao se perceberem protagonistas no cenário narrativo, podem transpor barreiras no denso

território das relações humanas e contribuir, ainda mais, social e culturalmente na construção efetiva de diálogos entre gerações.

Figura 1. Alunas do NETI contando histórias.



### Conclusões

As práticas envolvendo essa arte milenar, a contação de histórias, têm finalidades diversas. Os alunos do NETI/UFSC ao serem capacitados para narrarem histórias a públicos distintos, a tecerem diálogos intergeracionais, são capacitados também para entenderem que o silenciamento do idoso só deve acontecer no intervalo de uma história para outra, ou enquanto outro membro da comunidade narrativa conta mais uma história, ou no momento em que o silêncio faz parte de uma estratégia narrativa, ou no instante em que percebe a simbiose daqueles que estão ouvindo e dali surge uma interlocução. É nesse sentido que as narrativas operam como uma gramática de afetos, promovem desejos e desencadeiam temores, transformam passado em presente e presentes em tempos redimencionados. As narrativas são vistas enquanto código e potência à compreensão humana na extensão do universo social e cultural de épocas, de paisagens, de passagens, de vidas.

### Agradecimentos

1. Fundo de Apoio à Manutenção e ao desenvolvimento da Educação Superior no Estado de SC.- FUMDES/UNIEDU
3. Programa de Bolsa de Monitoria de Pós-Graduação – PROMOP/UDESC

BOTH, Agostinho. **Gerontologia – Educação e Longevidade.** Passo Fundo/RS: Imperial, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2012.